

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO
DE ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS - PPGOP**

AUTOAVALIAÇÃO PPGOP (2017-2020)

**Breno Augusto Diniz Pereira
Coordenador**

**Santa Maria, RS, Brasil
2021**

A) POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGOP/UFSM

1) Estágio de desenvolvimento de políticas e ações de autoavaliação do PPG.

Em sintonia com as demandas das Agências de Regulação e Acompanhamento da Pós-graduação e diretrizes expressas no PDI da UFSM, o PPGOP empreende ações sistemáticas de acompanhamento de suas atividades e da mobilidade de seu corpo docente, discente e técnico-administrativo, para avaliar o impacto do conjunto de atividades realizadas, de forma continuada. O sistema ocorre desde 2016, buscando aperfeiçoamentos neste quadriênio, com uma sistemática implementada e consolidada no programa. Para tanto, ocorre a coleta de informações e de resultados através dos instrumentos e técnicas: a) Avaliação Docente: Reuniões mensais de alinhamento e acompanhamento e seminário anual; b) Avaliação Discente: aplicação de questionário sobre os componentes curriculares e avaliação geral do curso, a cada semestre acadêmico; c) Avaliação Egressos: sistema interativo, através do google maps; d) Avaliação Servidores Técnicos: aplicação de questionário institucional; e) Avaliação Comunidade Regional: através de entrevistas.

2) Sistemática de autoavaliação do programa (fundamentos, objetivos, foco avaliativo, critérios de avaliação, análise e implantação de medidas de monitoramento e melhoria da qualidade do PPG).

Tendo por base o PDI/UFSM e a ficha de avaliação da CAPES, foram delineados os seguintes objetivos específicos da autoavaliação: a) diagnosticar as forças e fraquezas do programa; b) identificar pontos a serem melhorados no PPGOP em termos de ensino e pesquisa; e c) avaliar os impactos do programa.

A sistemática de autoavaliação do PPGOP/UFSM pressupõe uma avaliação anual com todos os stakeholders envolvidos. Na primeira etapa são aplicados os instrumentos de pesquisa. Na segunda, os dados são tabulados e analisados. Na terceira, o comitê de autoavaliação do programa apresenta os resultados e discute as ações com o grupo de docentes do programa. A ideia é que a autoavaliação, sirva como um instrumento também para a retroalimentação do planejamento estratégico do Programa, ou seja, a partir da autoavaliação, também poderão ser delineados os ajustes e novas ações no planejamento estratégico do PPGOP.

3) Política de acompanhamento da formação e produção intelectual (bibliográfica, técnica, tecnológica e/ou artística).

Para a consecução desses objetivos a política de autoavaliação é baseada em um conjunto de instrumentos de pesquisa para os diferentes públicos alvos envolvidos. Para os professores, foi elaborado um questionário com questões referentes aos discentes e orientandos do curso, sobre a coordenação e secretaria do curso, instalações da universidade e a contribuição dos mesmos para o curso como um todo. Para a comunidade externa, estão previstas entrevistas semiestruturadas com a finalidade de obter direcionadores mais pontuais para a melhoria do programa. E, especificamente, para os egressos e discentes do PPGOP foram elaborados instrumentos com os seguintes fatores de avaliação em comum: 1) Instalações da UFSM – 11 questões; 2) Qualidade acadêmica e profissional dos professores – 7 questões; 3) Qualidade das aulas e do ensino – 14 questões; 4) Relacionamento e acessibilidade dos orientadores – 18 questões; 5) Suporte da secretaria - 7 questões; 6) Avaliação geral do curso – 14 questões; 7) Satisfação com o curso – nessa seção de 9 questões os respondentes devem assinalar sua satisfação em uma escala de 0 à 10 (0 - nada satisfeito e 10 - totalmente satisfeito) com o programa em relação aos seguintes itens: Estrutura curricular do curso, Competências do corpo docente do programa, Internacionalização do programa, Impactos regionais do programa, Incentivo à Produção acadêmica, Critérios de seleção do PPG, Preparação para a carreira/mercado de trabalho, Satisfação geral com o(a) orientador(a) e Satisfação geral com o PPG. Todas as questões são avaliadas por meio de uma escala de concordância do tipo likert de 5 pontos, exceto para o conjunto de questões referentes à satisfação com o curso que, como descrito, é avaliada por meio de uma escala de 10 pontos.

Destaca-se que o questionário enviado para os egressos do curso, possui um conjunto de questões adicional que trata sobre a carreira após a realização do curso. Essa dimensão é composta por 15 questões voltadas a avaliar o quanto a realização do curso proporcionou melhorias na vida pessoal e profissional dos egressos, como aumento salarial, aplicação dos resultados das dissertações, oportunidades e novas responsabilidades dentro da organização, impacto na comunidade e/ou sociedade, oportunidades de trabalhar e/ou estudar fora do país, de fazer um concurso público ou de conseguir um novo emprego. Essas questões são mensuradas por meio de uma escala de frequência do tipo likert (9 questões) e uma escala nominal com as opções “sim” ou “não” (6 questões).

4) Mecanismos de envolvimento de públicos internos (p. ex. técnicos, docentes, discentes, egressos entre outros).

A dinâmica das ações ocorre sob a condução da coordenação do programa, com a participação direta dos líderes de linha e membros da Comissão Permanente de Avaliação. As ações são estruturadas com base em relatórios da CPA-UFSM e dos dados coletados junto aos docentes, discentes, técnicos-administrativos, egressos e entes da comunidade. Não obstante, as diretrizes e compromissos expressos no PDI são elementos delimitadores do conjunto de atividades empreendidas, bem como, as diretrizes das Agências de Regulação – CAPES e CNPq.

5) Mecanismos de envolvimento de públicos externos (p. ex. organizações parceiras, entre outros).

Seminários, encontros de trabalhos, projetos de extensão são algumas das atividades regulares programadas e realizadas para o estabelecimento de canais de comunicação e diálogo com entes da Comunidade. Ações de pesquisa e de extensão como o Projeto Criança Feliz e Observatório Socioeconômico do COVID-19, são alguns dos indicativos de perspectiva dialógica e de envolvimento de entes da comunidade externa, nas ações de ensino, pesquisa e extensão do PPGOP.

6) Relação entre a autoavaliação e o planejamento estratégico do PPG a curto, médio e longo prazos.

O conjunto das ações programadas e executadas pelo PPGOP estão balizadas no PDI institucional, o qual cumpre função orientativa de sistematização das ações estratégicas do Programa, bem como, as diretrizes da CAPES para a oferta no campo. No curto prazo, foram promovidos alinhamentos de Planos de Ensino, estabelecidos canais de diálogo e aproximação com entes da comunidade em geral, sempre direcionado aos elementos estruturantes do campo de públicas. Orientadas os docentes, técnicos-administrativos e discentes para os critérios avaliativos. Nos médio e longo prazos, ações orientadas à internacionalização do programa, através da mobilidade física de seus membros e da aproximação com organizações congêneres de outros países estão definidas, aguardando a superação dos entraves provocadas pela Pandemia do COVID-19.

7) Articulação com o plano de desenvolvimento da pós-graduação da IES.

Essa autoavaliação está em consonância com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2026) da UFSM onde a autoavaliação tem por objetivo oferecer à comunidade universitária o conhecimento de suas forças e fraquezas, contribuindo, assim, com a gestão institucional na tomada de decisão. Alinhada ao PDI, a pesquisa de autoavaliação do programa tem por objetivo identificar as forças e fraquezas e contribuir com a gestão. Neste sentido, a necessidade de autoanálise e do conhecimento profundo do programa pressupõem um processo de avaliação voltado para a melhoria da qualidade da gestão, do ensino, da pesquisa, da produção acadêmica, e das atividades de extensão, cujos resultados proporcionaram os impactos econômico, social, cultural e educacional do programa. Além do PDI, foram observadas as recomendações do comitê de área da CAPES para a definição da política de autoavaliação do programa.

8) Mecanismos de escuta e de comunicação efetivamente utilizados para indicação de críticas, sugestões e aperfeiçoamento do programa ou curso.

A política de comunicação institucional é de total amplitude, no diálogo com a comunidade e, para materializar o processo, mantém canal(ouvidoria) para apresentação de reclamação, denúncia, sugestão e elogio. Além desse instrumento, a coordenação do PPGOP realiza reuniões bimensais com alunos e mensais com docentes e técnicos-administrativos, para identificação e solução de problemas, no processo pedagógico.

B) AUTOAVALIAÇÃO PPGOP 2020

A autoavaliação do PPGOP está sendo realizada com o objetivo principal de identificar fatores e pontos de melhoria para a busca de maior qualidade e impacto dos resultados acadêmicos e práticos dos trabalhos executados pelos discentes/egressos, principalmente a dissertação de mestrado. Essa autoavaliação está em consonância com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSM que traz entre seus objetivos o de “Estimular o sentimento de pertencimento e satisfação dos alunos para com a UFSM” (pg. 491).

A pesquisa de autoavaliação oferece à comunidade universitária da pós-graduação, especificamente às coordenações e colegiados de curso dos programas, o conhecimento de suas forças e fraquezas, contribuindo, assim, com a gestão do programa na tomada de decisões. Neste sentido, a autoanálise e o conhecimento profundo do programa pressupõem um processo de avaliação voltado para a melhoria da qualidade da gestão, do ensino, da pesquisa e das atividades de extensão na pós-graduação, cujos resultados levam à integração da universidade com a sociedade.

Além desses pressupostos, foram observadas as recomendações do comitê de área da CAPES para a definição da política de autoavaliação do programa, e delineados os seguintes objetivos específicos da autoavaliação:

- a) identificar pontos a serem melhorados no PPGOP em termos de ensino e pesquisa;
- b) diagnosticar as principais dificuldades e pontos fracos do programa na realização e condução de trabalhos acadêmicos;
- c) avaliar os impactos dos resultados das pesquisas com os envolvidos.

A autoavaliação do PPGOP/UFSM é conduzida pela comissão interna de Planejamento e Avaliação do Programa, com apoio da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP) da UFSM, sendo realizada de forma contínua e sistêmica.

Ressalta-se que durante o quadriênio (2017-2020) foram desenvolvidos uma série de atividades e materiais com o objetivo de contribuir com os processos de autoavaliação e institucionalização do planejamento estratégico dos programas de pós-graduação da instituição (www.ufsm.br/reitoria/avaliacao/autoavaliacao-da-pos-graduacao/).

Durante o ano de 2020 foi feita uma avaliação ambiental, através do sistema Sucupira de todos os PPGs da área de Administração Pública no Brasil. Foram identificados 18 cursos/programas de pós-graduação em Administração Pública encontrados na Plataforma sucupira. Os anos de avaliação considerados foram 2017, 2018 e 2019.

Dos 18 cursos de Pós-Graduação em Administração Pública foram encontrados nomenclaturas variantes. sendo nesta perspectiva 14 cursos a nível de mestrado Profissional e 4 a Nível de Mestrado Acadêmico. Também com relação a nota, percebe-se que 2 cursos estão com A que indica que o curso está em processo de avaliação, com nota 3 temos 11 cursos, com nota 4 temos 4 cursos de mestrado e 01 curso com nota 6.

Através desse levantamento de informações dos outros PPGs e tendo o PPGOP o objetivo principal, neste primeiro momento de alcançar a nota 4, na avaliação quadrienal pela Capes, a sua comparação se deu com PPGs com nota 4 e acima. Ou seja, foram comparados os dados do PPGOP com as informações obtidas pelos PPGs em Administração Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Universidade Federal da Bahia – UFBA e Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro – FGV – RJ, justamente por estas instituições de ensino conter os programas em Gestão Pública que estão com nota superior.

Através dos dados coletados na Plataforma Sucupira, foi possível reconhecer que PPGOP tem pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças em relação a estes programas, que são:

FATORES INTERNOS

- FORÇAS:

- a) Projeto pedagógico bem definido e estruturado, com gestão administrativa e financeira transparente;
- b) Processo rigoroso e transparente de seleção de candidatos ao programa, com acompanhamento durante o curso e egressos;
- c) Grade curricular atualizada contemplando as necessidades de formação dos discentes;
- d) Infraestrutura administrativa com instalações novas e modernas incluindo secretaria, salas de aulas, salas de defesas, salas de videoconferência, auditório, laboratórios de informática, salas de estudos para os discentes, entre outros;
- e) Acervo bibliográfico atualizado e adequado às atividades de ensino e pesquisa;

f) Qualificação do corpo docente, onde 42% têm bolsas de produtividade ou de desenvolvimento tecnológico;

g) Grande número de projetos financiados por vários docentes, perfazendo mais de R\$ 1.400.000,00 durante o quadriênio;

h) Publicação em periódicos relevantes distribuída entre os docentes do programa e com participação discente;

i) Formação qualificada de mestres em várias regiões do Estado do RS;

J) Qualidade das dissertações e impacto dos seus produtos gerados na comunidade;

l) Sistema inovador de análise dos egressos, garantindo a fidelidade das informações de forma online e disponível para todos;

m) Todos os egressos do quadriênio (101 egressos) estão trabalhando no foco de atuação do programa;

n) Grande aceitação da comunidade através de um número cada vez mais expressivo de candidatos ao processo seletivo;

o) Papel de liderança e representatividade quando se fala em Administração Pública no Estado do Rio Grande do Sul;

p) Alta inserção na educação básica, com projetos financiados com impactos significativos para a melhoria da sociedade;

q) Capacidade de captação de recursos externos;

r) Grande inserção e impacto social com a abertura de turmas fora de sede, capacitando 55 profissionais até 2021;

t) contratação de um professor estrangeiro;

u) Criação de Política de cotas no PPGOP/UFSM.

- FRAQUEZAS

a) Maior número de atividades acadêmicas em língua estrangeira (disciplinas, dissertações, teses, defesas de mestrado, entre outros);

b) Participação de docentes do PPGOP/UFSM em programas de pós-doutorado no exterior;

c) Maior participação de professores/pesquisadores estrangeiros nas atividades do programa (participações em bancas, coorientações, publicações em coautoria);

d) Atração de discentes estrangeiros para cursarem o mestrado no PPGOP/UFSM;

e) Atração de discentes de outros Estados para cursarem o mestrado no PPGOP/UFSM;

f) Política de internacionalização da UFSM (editais de seleção em língua estrangeira, auxílios de instalação e moradia, entre outros);

g) Ampliação do número de produtos tecnológicos de alto impacto;

h) Pouca divulgação das atividades dos grupos de pesquisa pelo PPGOP/UFSM.

FATORES EXTERNOS

- OPORTUNIDADES:

a) Criação do Núcleo de Internacionalização com parceria com o Programa Capes Print;

b) Rede de cooperação com instituições e pesquisadores nacionais e internacionais;

c) Mobilidade acadêmica de docentes e discentes;

d) Atividades de ensino cooperadas;

e) Investimentos institucionais em recursos para realização das atividades de ensino e pesquisa de forma remota;

f) Organização de eventos;

g) Visibilidade do programa por meio de diversas mídias digitais;

h) Atuação em novas temáticas, com possibilidade de ampliação das linhas de pesquisa do programa.

- AMEAÇAS

a) Pandemia COVID-19;

b) Políticas governamentais de corte de investimentos no setor público e principalmente nas universidades;

c) Redução dos financiamentos por parte das agências de fomento;

d) Disponibilidade limitada de assistência médica aos discentes como tratamentos psicológicos e psiquiátricos;

e) Assistência estudantil restrita para discentes de pós-graduação (moradia e alimentação);

f) Evasão de discentes, principalmente, na pandemia da COVID-19;

g) Localização geográfica em relação ao centro do país, região difícil acesso logístico;

Outro aspecto também analisado pela comissão interna de Planejamento e Avaliação do programa é acompanhamento dos egressos e discentes e seus destinos, de modo a verificar se o programa tem cumprido seu papel na formação e alocação desses no mercado de trabalho. A seguir, parte-se para a apresentação desses dados.

Especificamente, para os egressos e discentes do PPGOP foi elaborado um questionário com os seguintes fatores de avaliação em comum:

1) Instalações da UFSM – 11 questões acerca de elementos como infraestrutura do programa e centros de ensino, qualidade da biblioteca, adequações para os Portadores de Necessidades Especiais, laboratórios e equipamentos disponíveis, segurança e acesso à internet;

2) Qualidade acadêmica e profissional dos professores – 7 questões que envolviam aspectos como práticas de ensino, responsividade, acessibilidade, conhecimentos gerais e acadêmicos e publicação;

3) Qualidade das aulas e do ensino – 14 questões direcionadas a avaliar elementos como compreensão e aplicação dos conceitos das disciplinas, qualidade das aulas, bibliografia, critérios de avaliação, carga horária, quantidade e qualidade das leituras e conteúdo programático;

4) Relacionamento e acessibilidade dos orientadores – 18 questões voltadas a avaliação dos orientadores. Dentre os itens avaliados estavam o relacionamento, respeito, paciência acesso dos orientadores, o retorno às demandas, incentivo a publicações, grupos de pesquisa, auxílio para elaboração do projeto e dissertação e conhecimentos metodológicos para pesquisas;

5) Suporte da secretaria - 7 questões voltadas a avaliação da secretaria do programa envolvendo aspectos como cordialidade e respeito do secretário, responsividade, fornecimento correto de informações e procedimentos acadêmicos;

6) Avaliação geral do curso – 14 questões em que os respondentes avaliavam itens como processo seletivo, evolução da produção acadêmica, melhoria das práticas profissionais, atuação internacional, estrutura do curso, impacto regional e nacional e o sistema de informações do PPGOP;

7) Satisfação com o curso – nessa seção de 9 questões os respondentes deveriam assinalar sua satisfação em uma escala de 0 à 10 (0 - nada satisfeito e 10 - totalmente satisfeito) com o programa em relação aos seguintes itens: Estrutura curricular do curso, Competências do corpo docente do programa, Internacionalização do programa, Impactos regionais do programa, Incentivo à Produção acadêmica, Critérios de seleção do PPG, Preparação para a carreira/mercado de trabalho, Satisfação geral com o(a) orientador(a) e Satisfação geral com o PPG.

Todas as questões foram avaliadas por meio de uma escala de concordância do tipo *likert* de 5 pontos, exceto para o conjunto de questões referentes à satisfação com o curso. Destaca-se que o questionário enviado para os egressos do curso, possuía um conjunto de questões adicional que tratava sobre a carreira deles após a realização do curso. Esse conjunto de questões foi composto por 15 questões voltadas a avaliar o quanto a realização do curso proporcionou melhorias na vida pessoal e profissional dos egressos, como aumento salarial, aplicação dos resultados das dissertações, oportunidades e novas responsabilidades dentro da organização, impacto na comunidade e/ou sociedade, oportunidades de trabalhar e/ou estudar fora do país, de fazer um concurso público ou de conseguir um novo emprego. Esse conjunto de questões, em específico, foi mensurado por meio de uma escala de frequência do tipo *likert* (9 questões) e uma escala nominal com as opções “sim” ou “não” (6 questões).

A primeira pesquisa envolvendo os egressos e discentes atuais do curso foi realizada em dezembro de 2020. A população de respondentes compreendia um total de 99 discentes atualmente matriculados no curso e 184 egressos desde o ano de 2013. Obteve-se um total de 42 respostas de egressos do curso e 26 respostas dos atuais alunos do curso. Deste grupo de respondentes, metade é do sexo masculino e a outra metade do sexo feminino; a idade média é de 37,44 anos, sendo que o respondente mais jovem possui 23 anos e o mais velho 62 anos. A maioria dos respondentes é casado(a) ou está em uma relação conjugal estável (57,4%); e 6 respondentes declararam não ser da “raça”/cor da pele branca. Sobre a organização de trabalho, 52,4% dos respondentes declararam estar trabalhando na mesma organização em que trabalhavam antes de iniciar o curso, 16,7% mudaram de organização após o término do curso e 31% não trabalhava antes do curso.

Os resultados dessa pesquisa revelaram o seguinte:

- Quanto as Instalações da UFSM: a média geral de todas as questões foi de 3,71 e os itens melhor avaliados pelos respondentes foram a infraestrutura do campus (média

= 4,10) e a infraestrutura do programa (média = 3,93). Os dois itens pior avaliados foram o acesso à internet nas áreas comuns da universidade (média = 3,28) e o acesso à internet nas salas de aula utilizadas pelo programa (média = 3,34).

- No que se refere à qualidade acadêmica e profissional dos professores: verificou-se que a avaliação dos respondentes para esse conjunto de questões é, em média, igual a 4,18. Os dois pontos melhor avaliados, em média, foram possuídos pelo professor (4,48) e os conhecimentos específicos dos mesmos (4,47) que agregam na formação do aluno. Em relação aos pontos que receberam a pior avaliação estão: os contatos acadêmicos internacionais que os professores possuíam (3,62) e o quanto eles publicavam em revistas/journals internacionais (3,87).

- Sobre a qualidade das aulas e do ensino: observou que a média de todo o conjunto de questões foi de 4,07. Entre as questões que foram melhor avaliadas pelos respondentes estão o quanto conteúdo programático e a carga horária das disciplinas eram cumpridas (média = 4,53), a adequação das leituras e a compreensão dos conceitos debatidos nas disciplinas (média = 4,35). As questões que foram pior avaliadas em relação a qualidade das aulas e do ensino foram: a bibliografia ser baseada predominantemente em literatura internacional (média = 3,08) e a utilização da elaboração de artigos como critério avaliativo (média = 3,57).

- Para o conjunto de questões relativas ao relacionamento e acessibilidade dos orientadores: a média do conjunto de questões foi 4,36. Constatou-se que os elementos melhor avaliados na relação orientador e orientando foram: o respeito demonstrado pelo orientador (média = 4,84), o bom relacionamento (média = 4,82) e a paciência do mesmo (média = 4,81), bem como o fato dele sempre atender seus orientandos quando eles necessitavam (média = 4,72). Os elementos que receberam as piores avaliações considerando a média das respostas foram: os contatos acadêmicos internacionais do orientador (3,08), a ajuda do orientador para publicar artigos em journals internacionais (3,47) e a inserção dos orientandos em atividades (reuniões, apresentações, projetos, artigos etc.) do seu grupo de pesquisa (3,73).

- Quanto ao suporte da secretaria, a média obtida foi 4,20; os melhores pontos avaliados foram o fornecimento de informações corretas e a resposta às dúvidas dos alunos (média = 4,38) e o pior ponto avaliado foi a cordialidade do pessoal da secretaria (média = 3,88).

- A avaliação geral do curso foi de 4,01 considerando a média de todas as questões. Os itens melhor avaliados nesse conjunto de questões gerais foram a clareza dos requisitos para ingressar no programa (média = 4,54) e o quanto a estrutura curricular do curso (linhas de pesquisa, disciplinas, créditos) são adequadas aos objetivos do curso (média = 4,50). Nesta avaliação de itens gerais do programa, os que receberam a pior avaliação foram os seguintes: a evolução da produção acadêmica internacional do aluno a partir do aprendizado adquirido no curso (média = 2,56), a relevância da atuação internacional do PPG (média = 3,35) e o impacto nacional do programa (média = 2,79).

Esses 6 conjuntos de questões mostram que o conjunto referente às instalações e infraestrutura do programa foi o que recebeu a pior avaliação. Entre os demais conjuntos de questões, os itens referentes à internacionalização do PPG foram os que receberam as piores avaliações e é o que mais precisa ser aperfeiçoado no programa.

Em relação ao conjunto de questões de que foram destinadas a avaliar a satisfação com alguns aspectos específicos do curso, pode-se verificar que a satisfação geral com o(a) orientador(a) foi o aspecto que, em média, recebeu a melhor avaliação (9,05). Os itens “Estrutura curricular do curso”, “Competências do corpo docente do programa” e “Incentivo à Produção acadêmica” receberam todos uma nota média acima de 8. Os itens que receberam a pior avaliação quanto a satisfação dos respondentes foram: Internacionalização do programa (média = 6,25), Preparação para a carreira/mercado de trabalho (média = 7,56) e Impactos regionais do programa (média = 7,75).

Por fim, ao serem avaliados os itens sobre a carreira dos egressos após a realização do curso, verificou-se que 90,9% dos respondentes válidos afirmam ter recebido um aumento salarial, 65,7% afirmam terem recebido muitas novas oportunidades de trabalho dentro da organização e 63,8% apontaram terem de assumir muitas novas responsabilidades no trabalho.

Quando questionados sobre a possibilidade de melhorar as atividades em seu setor de trabalho ou na organização como um todo com a realização do mestrado, 11,8% dos respondentes válidos afirmam que não conseguiram realizar melhorias. No entanto, 70,6% concordaram totalmente com a afirmação e afirmam terem realizado bastantes melhorias nas organizações. De semelhante maneira, 74,3% dos respondentes válidos, assinalaram terem conseguido provocar bastante ou totalmente a reflexão dos demais colaboradores sobre os resultados da pesquisa que realizaram.

No que diz respeito a produção acadêmica, 76,2% dos respondentes válidos afirmam ter conseguido aumentar bastante ou totalmente a produção acadêmica. Ademais, 57,5% deles assinalou ter conseguido aplicar bastante ou de forma total os resultados da dissertação na organização. Os resultados da pesquisa também revelaram que 60,5% dos respondentes conseguiram gerar bastante ou totalmente um impacto na comunidade local ou sociedade.

Esses resultados são essenciais para mostrar pontos específicos a serem melhorados no programa e diretrizes para o estabelecimento de uma melhor qualidade ao curso. Especificamente, a Coordenação do PPGOP, através do colegiado do programa, instituiu o Núcleo de Internacionalização, com o objetivo de agregar as ações de internacionalização do programa, fomentar atividades com instituições estrangeiras e ser um elo institucional dentro do programa que possa alavancar a sua internacionalização.

A previsão é que esse monitoramento deve ser feito anualmente para o corpo discente e docente, e quadrienalmente com os egressos e organizações parceiras (comunidade) envolvida no PPGOP. Com estes procedimentos, busca-se consolidar uma política de autoavaliação de longo prazo no PPGOP.